

DOCUMENTOS PARA O ENSINO

A GEOGRAFIA ESQUARTEJADA PELA UNESCO

As competências deste organismo científico internacional fizeram duas descobertas de longo alcance: a necessidade de separar o ensino das Ciências da Natureza do das Ciências do Homem e, nestas, a dicotomia entre Ciências Humanas e Sociais, como se estas não estivessem contidas naquelas. Daí a recomendação que países da mais forte tradição científica parecem decididos a seguir, de separar, em todos os graus do ensino, a Geografia pelos dois grandes grupos do conhecimento, tirando-lhe o carácter relacional e sintético que caracteriza o seu desenvolvimento desde os alvares do século XIX até aos nossos dias e lhe conferiu valor educativo relevante. No campo da investigação universitária desenha-se, do mesmo modo, a tendência para integrar a Geografia num ou noutro destes grupos, temendo o seu isolamento e a tendência fortemente interdisciplinar que exigem tanto a formação como a pesquisa do geógrafo.

Vale a pena recordar alguns factos significativos:

1) A primeira obra sistemática de Geografia moderna deve-se ao professor da Universidade de Berlim CARL RITTER e tem um título tão expressivo da sua atitude que torna supérfluo qualquer comentário: *Geografia Geral Comparada ou estudo da Terra em relação com a Natureza e a História do Homem para servir de base ao estudo e ao ensino das Ciências físicas e históricas*. O que um grande espírito empreendeu em 1822, e que nenhum geógrafo digno desse nome deixou de praticar desde então, pretende-se hoje tornar impossível, apenas por simetria, incompreensão e rigidez excessiva na classificação das Ciências.

2) De 1871 a 1972 realizaram-se 22 Congressos Internacionais de Geografia, os primeiros de tendência enciclopédica, contra a qual reagiram os geógrafos mais qualificados, procurando estabelecer a «teoria central» da Ciência, os últimos de tendência dispersiva por um conjunto de matérias consideradas outrora como outros tantos ramos da Ciência geográfica, com os seus cultores especializados.

3) Em 1922 fundou-se a União Geográfica Internacional que passou a patrocinar congressos e conferências internacionais e a organizar o trabalho colectivo de comissões nos períodos entre as assembleias gerais

que coincidem com os congressos. Existem paralelamente outras Uniões, como a Astronómica, a Geofísica, etc.

4) Desde que a UNESCO existe e foi dotada de recursos próprios, subsidia a União Geográfica Internacional... mas ignora a posição intermédia da Geografia no esquema que recomenda para a repartição do ensino e da pesquisa nos vários campos científicos.

5) Ninguém melhor do que o actual director geral da UNESCO conhece estas coisas, como geógrafo distinto que é...

Quem subscreve estas linhas tem praticado, há 40 anos, um conceito unitário da Geografia tanto no ensino e na divulgação como nos seus trabalhos originais. O que não constitui nada de novo, porquanto os melhores geógrafos sempre assim fizeram e procederam: bastará citar, entre nós, SILVA TELLES, AMORIM GIRÃO e todos os que com eles se iniciaram na Ciência da Geografia, incluindo os discípulos dos seus discípulos. E esse património original e fecundo que hoje carece de ser defendido. Se a asneira parece andar à solta nos areópagos internacionais, nada obriga qualquer país a retalhar a sua própria tradição científica e a deixar de ser fiel a uma linha solidamente vincada no ensino e na pesquisa.

O. RIBEIRO